



Sinal fechado

Por unanimidade, desembargadores do Tribunal Regional Federal da 2ª Região decidiram, na quinta-feira 16, pela prisão imediata dos deputados estaduais Edson Albertassi, Paulo Mello e Jorge Picciani, este último presidente da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj). Os três integram a cúpula do PMDB fluminense e são investigados pela operação Cadeia Velha, desdobramento da Lava Jato que apura o favorecimento de empresas de ônibus por parlamentares. Apesar da decisão, a Alerj precisa referendar a determinação da prisão preventiva.

Caso Fifa/ A Globo cai na delação

Alejandro Burzaco, testemunha do escândalo, acusa a emissora de pagar 15 milhões de dólares em propina pelos direitos de transmissão de duas Copas

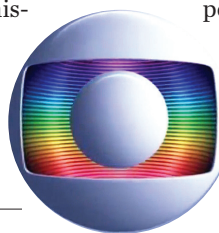
Quando o escândalo de propinas da Fifa veio à tona, em 2015, a participação da Globo e de outros grupos que detêm direitos de transmissão de competições de futebol ainda era pouco conhecida. Era evidente, porém, que as propinas pagas a cartolas saíam dos cofres das emissoras. Com o início do julgamento de José Maria Marin, ex-presidente da CBF, na segunda-feira 13, em Nova York, a relação promíscua da empresa dos irmãos Marinho com o escândalo começou a ser desvendada.

Testemunha de acusação do julgamento, o empresário argentino Alejandro Burzaco assumiu o papel de delator das emissoras. Em seu primeiro depoimento, garantiu que a Globo e outros cinco grupos pagaram propinas a cartolas por direitos de transmissão. Os detalhes viriam no dia seguinte. Segundo Burzaco, a Globo e a mexicana Televisa pagaram 15 milhões de dólares em recursos irregulares para garantir os direitos

de transmissão das Copas de 2026 e 2030.

Burzaco afirma que a bolada, supostamente paga em 2013, tinha como destino final o dirigente argentino Julio Grondona, então responsável pelo comitê financeiro da Fifa. De acordo com o delator, houve, inclusive, uma reunião entre representantes da Globo e da Televisa para acertar os detalhes do pagamento. A quantia teria sido repassada à empresa de Burzaco, a Torneos Y Competencias, que, por sua vez, teria transferido o dinheiro ao cartola argentino. Segundo o delator, os valores oficiais dos contratos eram estabelecidos abaixo do padrão de mercado, para serem inflados com a propina.

A Globo afirma que realizou “amplas investigações internas” e jamais apurou pagamentos irregulares. A palavra de Burzaco pode não ser uma prova cabal, mas seus relatos mostram ter grande impacto. Acusado pelo delator de participar do esquema, o advogado argentino Jorge Delhon suicidou-se na noite da terça-feira 14.





A Semana

Santa Inquisição

O espetáculo circense montado em torno do peladão do MAM parece não ter fim. A pedido do senador Magno Malta, a CPI dos Maus-Tratos aprovou a condução coercitiva do coreógrafo Wagner Schwartz, acusado de pedofilia por grupos ultraconservadores, após se apresentar nu diante de crianças, na abertura do 35º Panorama de Arte Brasileira, que aconteceu no Museu de Arte Moderna de São Paulo. O artista precisou ingressar com um *habeas corpus* para o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, sustar os efeitos da condução. A convocação para depor, no entanto, está mantida.



O brasileiro não tem motivo para reclamar "Daqui a pouco viverá 140 anos", prevê Temer

Previdência/ Reforma desenterrada

Agora, o governo propõe 44 anos de contribuição para pagar benefício maior

O governo lançou um novo balão de ensaio para resgatar a reforma da Previdência. Em vez de exigir 25 anos de contribuição mínima para a concessão do benefício, como previa a proposta original, agora admite manter a exigência de 15 anos para que o trabalhador tenha direito a um salário mínimo na velhice. Em compensação, para ter direito ao valor do teto previdenciário, hoje fixado em 5.531 reais, seria preciso contribuir por 44 anos.

Ou seja, se um jovem ingressar no mercado de trabalho aos 25 anos, após concluir o ensino superior, ele só teria direito ao benefício máximo aos 69 anos. Isso, se conseguisse permanecer empregado com carteira

assinada por todo esse tempo, sem qualquer período de desemprego ou trabalho intermitente, uma das modalidades liberadas pela reforma trabalhista.

Para Michel Temer, o brasileiro não tem do que reclamar. "Hoje, ele vive 80 ou mais anos. Daqui a pouco viverá 140 anos", discursou, no início de outubro. Não se sabe a origem do delirante número. No Brasil, a esperança de vida ao nascer é de 75 anos. Mas a desigualdade regional é gritante. Em um terço dos bairros de São Paulo, exatamente naqueles mais pobres, os moradores morrem antes de 65 anos, na média. No distrito de Cidade Adhemar, a expectativa de vida é inferior a 54 anos.

Lava Jato/ NEM O PATO ESCAPA

DELATOR ACUSA PAULO SKAF DE FRAUDAR A LICITAÇÃO DA CAMPANHA

Em meio às manifestações a favor do impeachment de Dilma Rousseff, solidificou-se na Avenida Paulista uma peregrinação de fazer inveja aos fiéis muçulmanos que se dirigem anualmente a Meca. Antes de bater panelas, soprar apitos e erguer cartazes em defesa da intervenção militar, milhares de fervorosos crentes vestidos de verde-amarelo curvavam-se diante

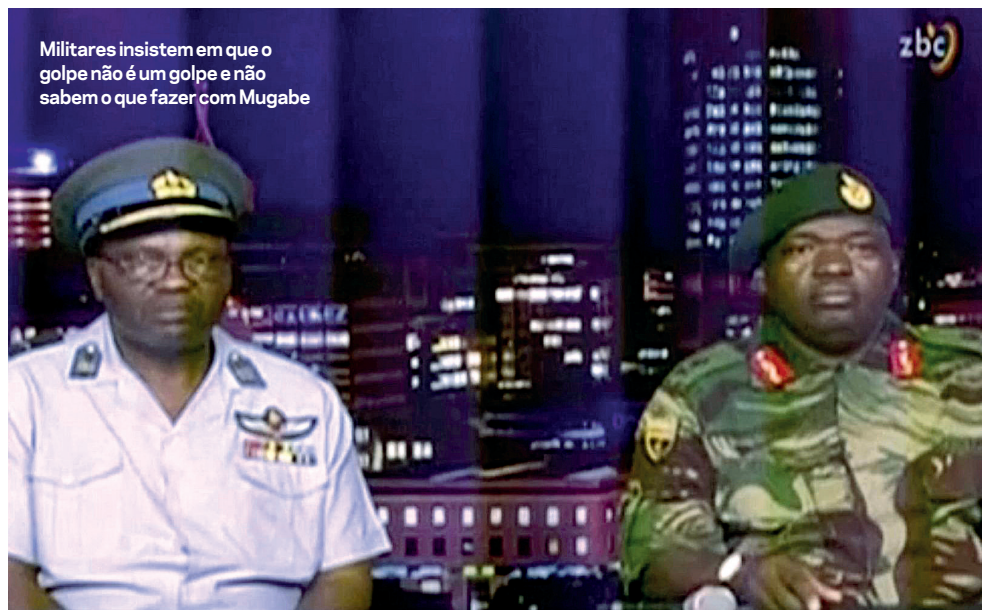
da imponente imagem de um pato entronizado na entrada do prédio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo. Foi o auge da adoração ao deus Pato, protetor da integridade e do patrimônio dos homens de bem. Trata-se da versão moderna do bezerro de ouro. Segundo delação do marqueteiro Renato Pereira, ligado ao PMDB, a campanha

do pato da Fiesp nasceu de uma fraude. O presidente da instituição, o sem-indústria Paulo Skaf, direcionou a licitação para beneficiar a produtora de Pereira. O publicitário teria ainda recebido dinheiro do Sistema S, mantido com fundos públicos, para promover a imagem de Skaf, postulante ao cargo de governador de São Paulo.



MARCOS CORRÊA/PR E NOEL CELIS/AFP





Militares insistem em que o golpe não é um golpe e não sabem o que fazer com Mugabe

Venezuela em apuros

Com apenas 9,7 bilhões de dólares em reservas e a necessidade de quitar 9,47 bilhões em juros até o fim de 2018, a Venezuela suspendeu o pagamento de 200 milhões de dólares sobre duas emissões de bônus internacionais da petroleira estatal PDVSA, o que levou a Standard & Poor's a declará-la em moratória seletiva na terça-feira 14. O surpreendente é não ter feito isso antes, pois países com governos mais simpáticos ao capitalismo recorreram a essa medida ante dificuldades menos extremas. Mesmo assim, Caracas continua a tentar evitar uma suspensão mais geral. Afirma ter retomado o pagamento de juros e assinou com a Rússia um acordo que reestrutura uma dívida de 3,15 bilhões contratada em 2011 para a compra de armas: estendeu o prazo para dez anos, com pagamentos mínimos nos seis primeiros.

Zimbábue/ Golpe em suspenso

O idoso Mugabe resiste à pressão pela renúncia

Em 6 de novembro, Robert Mugabe, que completou 93 anos, 37 deles no poder, demitiu e exilou seu vice e chefe do aparato de segurança, Emmerson Mnangagwa, aparentemente para abrir caminho para fazer da esposa, Grace Mugabe, sua sucessora. A manobra não agradou ao comandante do Exército, Constantine Gubeva Chiwenga, aliado do vice. Na tarde da terça-feira 14, seus tanques assumiram o controle da capital e da tevê estatal, anunciando a intenção de lidar com os “criminosos” em torno

de Mugabe e insistindo em que não se tratava de um golpe.

Mugabe, embora confinado em prisão domiciliar com a esposa, foi respeitado. Visto no exterior como tirano responsável por um desastre econômico, tem o reconhecimento das massas por ter derrotado o *apartheid* e redistribuído as terras dos colonos brancos. Ao se recusar a renunciar, cria um problema real para os golpistas e a solução, provavelmente, passará pela mediação da Organização da Unidade Africana e da China, maior investidora no país.

APEC/ TPP SEM EUA

OS PAÍSES DO PACÍFICO PODEM GANHAR MAIS COM UMA PARCERIA SEM WASHINGTON

A primeira medida significativa de Donald Trump ao assumir o poder foi retirar o país da Parceria Transpacífico (TPP), tratado impulsionado por Barack Obama e Hillary Clinton. Coerentemente, Trump foi à cúpula da Apec (Cooperação Econômica Ásia-Pacífico) em Da Nang, no Vietnã – por sinal, local da maior base

militar dos EUA na guerra na qual foram derrotados – nos dias 10 e 11 de novembro, principalmente para falar em prol do nacionalismo econômico e criticar acordos multilaterais. Entretanto, na mesma reunião, os 11 países com que Obama pretendia criar a TPP, inclusive Japão, Vietnã, Canadá e México, decidiram retomar as

negociações por sua conta. Para todos eles, um acordo sem os EUA é mais justo e equilibrado, assim como um mercado comum latino-americano é preferível à finada Alca. Por vantagens imediatas, Washington abdica da liderança – e, a longo prazo, seus rivais e ex-parceiros podem descobrir que isso é bom.



Na corrente do desenvolvimento, Washington é um elo dispensável

